



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Serra Gaúcha avança em clones de videira

Embrapa, com apoio do Consevitis-RS, reúne 135 materiais e busca ampliar qualidade e adaptação dos vinhos brasileiros

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Embrapa Uva e Vinho avança na seleção de clones de videira adaptados às condições da Serra Gaúcha, em uma estratégia para reduzir a dependência de material genético europeu e fortalecer a produção nacional. Conduzido com apoio do Consevitis-RS, o Projeto Seleclone tem como objetivo prospectar, avaliar e selecionar clones de variedades viníferas com características agrônomicas e atributos de interesse comercial, ampliando a oferta de materiais adaptados ao ambiente local.

Atualmente, a iniciativa reúne 135 clones de 59 variedades viníferas, com cerca de 75 em avaliação. Outros 14 estão em fase final de validação, e dois – das cultivares Cabernet Franc e Tannat – já foram encaminhados para registro no Ministério da

Agricultura, com lançamento previsto para este ano.

Dados do Sistema de Informações da Área de Vinhos e Bebidas (Sivibe) coletados em 2025 indicam que mais de 2 mil produtores cultivam uvas *Vitis vinifera* no Rio Grande do Sul, em uma área de aproximadamente 6,5 mil hectares voltada à produção de vinhos finos. O volume dimensiona o potencial de impacto da pesquisa, voltada a suprir a adaptação limitada de clones importados às condições locais.

Desde 2015, o projeto soma cerca de R\$ 1 milhão em investimentos, sendo R\$ 928 mil da Embrapa. Desde que se integrou à iniciativa, em 2024, o Consevitis-RS aportou R\$ 52 mil, destinados a equipamentos, insumos e estrutura para microvinificação. O programa atua em duas frentes: gerar recomendações técnicas para clones introduzidos da Europa e

selecionar novos materiais a partir de variações identificadas em vinhedos locais. O processo inclui avaliação agrônômica e enológica por no mínimo quatro safras, e pode levar de sete a dez anos até o lançamento comercial.

Entre os materiais em estudo está uma mutação de Chardonnay de baga rosada identificada em Bento Gonçalves. Para o presidente do Consevitis-RS, Luciano Rebelatto, a seleção clonal tende a impactar diretamente a competitividade do setor. “O desenvolvimento de variedades de uvas brasileiras, provenientes de clones de uvas europeias, permite eleger características de interesse, como qualidade, o que eleva o potencial enológico dos vinhos”, afirma.

Segundo ele, a adoção de materiais adaptados localmente contribui para reduzir a dependência de mudas importadas e ampliar a previsibilidade produtiva. Tam-



EMBRAPA UVA E VINHO/DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, projeto reúne 135 clones de 59 variedades viníferas

bém reforça a identidade dos vinhos e a valorização da origem.

“O consumidor valorizar o que é local é essencial para o desenvolvimento do setor”, destaca. A adaptação às condições climáticas e a sanidade dos vinhedos também estão entre os ganhos esperados. “O projeto seleciona clones com estabilidade pro-

ductiva, adaptação e resistência a doenças, além de qualidade”, afirma. Nesse contexto, a certificação de mudas é apontada como fator estratégico. “Mudas de qualidade são essenciais para a longevidade. Com viveiristas licenciados e selos de qualidade, é possível garantir material livre de vírus”, ressalta.

RESILIÊNCIA

Tecnológico e Produtivo | Econômico | Ambiental | Humano e Social

EXPOAGRO AFUBRA 2026

De 24 a 27 de março

BR 471, Km 161 - Rincão Del Rey, Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:

Localize a Expoagro Afubra

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



BORN TO FARM



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO